



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Estratégias De Antibioticoterapia Curta (8804,36–48H) Em Suspeita De Sepse Neonatal Precoce Com Cultura Negativa

Autores: ANA CLARA VERAS CAMURÇA VIEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS), ANNA LUIZE DE OLIVEIRA MARQUES (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS), CAMILA DE SÁ MAGALHÃES (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS), CAROLINA PAIVA CORTEZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS), MARINA BARJUD DOURADO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), RAFAEL DE ALBUQUERQUE BARREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS), VITÓRIA GURTYEV GOMES DE QUEIROZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS), ANA EVILYN CASTRO MOTA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), CAIO CÉSAR OTÔNI ESPÍNDOLA ROCHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS)

Resumo: Introdução: Sepsis neonatal é uma das causas de mortalidade e morbidade em prematuros e em países subdesenvolvidos (Çelik et al., 2021). Apesar dos avanços da medicina neonatal, diagnóstico e tratamento eficazes permanecem desafiadores, dada a inespecificidade clínica e a rápida progressão (Eichberger et al., 2022). Caracteriza-se por resposta inflamatória sistêmica à infecção, podendo evoluir para disfunção de múltiplos órgãos e óbito (Kariniotaki et al., 2024). Diante de sua gravidade, a antibioticoterapia empírica de amplo espectro costuma ser iniciada precocemente para mitigar desfechos adversos (Ting et al., 2022).
Objetivos: Avaliar a segurança e eficácia da antibioticoterapia curta em recém-nascidos com suspeita de sepsis neonatal precoce e culturas negativas.
Metodologia: Realizou-se revisão sistemática na base PubMed sobre sepsis neonatal precoce, definida como aquela que ocorre nas primeiras 72 horas de vida e se distingue da tardia em manejo (Coggins, Glaser, 2022). Incluíram-se estudos com neonatos 8805,34 semanas e suspeita de sepsis precoce, publicados entre 2020-2025. Foram encontrados mais de 1000 artigos e, após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, sobraram 23 para análise. Além disso, foram utilizados descritores como: sepsis, newborn, antibiotic and treatment e avaliados para a pesquisa aqueles com língua inglesa e portuguesa.
Resultados: Os desfechos primários são mortalidade, falha terapêutica, reinício de antibióticos e recorrência de sepsis, e como secundários tempo de internação, colonização por bactérias multirresistentes e efeitos adversos. A aplicação de protocolos de antibioticoterapia curta não aumentou mortalidade ou falha terapêutica em comparação a regimes prolongados (Edmond, Zaidi, 2010). O uso de calculadoras de risco associado a exame físico seriado reduziu investigações para sepsis e a necessidade de antibióticos (Cavigioli et al., 2022). Em neonatos com culturas negativas, a menor duração da antibioticoterapia diminuiu a exposição a patógenos resistentes e os efeitos adversos (Salama et al., 2021).
Conclusão: Reduzir a duração do tratamento em culturas negativas otimiza o manejo clínico e diminui complicações à longo prazo (Shukla et al., 2020). Essas estratégias devem apoiar-se em evidências robustas para garantir segurança, dada a vulnerabilidade dessa população (Raturi, Chandran, 2024). Identificação precoce da sepsis e administração oportuna de antibióticos continuam fundamentais, pois atrasos no início do tratamento impactam negativamente os desfechos (Nomura et al., 2021, Ma et al., 2020). Protocolos de antibioticoterapia de curta duração, fundamentados em culturas negativas e biomarcadores, configuram avanços relevantes, melhorando desfechos clínicos, reduzindo custos e resistência antimicrobiana (Abreu et al., 2023). Além disso, menor exposição a antimicrobianos preserva o microbioma intestinal, essencial ao desenvolvimento imunológico, reduzindo riscos de enterocolite necrosante.